



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALINE VITÓRIA DO NASCIMENTO FREITAS

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: uma pesquisa junto aos
microempreendedores individuais do setor de beleza da cidade de Recife/PE

Recife

2025

ALINE VITÓRIA DO NASCIMENTO FREITAS

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS:** uma pesquisa junto aos
microempreendedores individuais do setor de beleza da cidade de Recife/PE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Ilka Gislayne de Melo Souza

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

FREITAS, ALINE VITÓRIA DO NASCIMENTO.

A importancia do planejamento financeiro para microempreendedores individuais: pesquisa junto aos microempreendedores individuais do setor de beleza da cidade de Recife/PE / ALINE VITÓRIA DO NASCIMENTO FREITAS. - Recife, 2025.

37p.

Orientador(a): ILKA GISLAYNE DE MELO SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO. 2. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. I. SOUZA, ILKA GISLAYNE DE MELO. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE VITÓRIA DO NASCIMENTO FREITAS

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS:** uma pesquisa junto aos
microempreendedores individuais do setor de beleza da cidade de Recife/PE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 13 de Agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ilka Gislayne de Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Dra. Lavoisiene Rodrigues de Lima
Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Celio Beserra de Sá
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe que, mesmo não estando mais presente nesse plano, sempre colocou meus estudos em primeiro lugar e me ensinou o valor da dedicação e da perseverança. Se eu conseguir ser ao menos 1% do que ela foi, serei a mulher mais feliz do mundo.

RESUMO

O crescimento dos microempreendedores individuais no Brasil representa um importante movimento de inclusão produtiva e geração de renda. No setor da beleza, esse fenômeno se destaca, uma vez que a área se consolida como uma das mais procuradas e promissoras dentro do segmento de serviços. Apesar desse potencial de expansão, muitos profissionais enfrentam dificuldades relacionadas ao planejamento financeiro, o que compromete a continuidade e a sustentabilidade de seus negócios. Diante disso, o presente trabalho busca compreender de que forma o planejamento financeiro contribui para fortalecer a atuação desses empreendedores. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem descritiva, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica e estudo de campo. A coleta de dados ocorre por meio de um questionário estruturado com questões fechadas, abordando aspectos relacionados ao perfil socioeconômico dos participantes, às práticas de controle financeiro, à capacitação profissional e às dificuldades encontradas no planejamento financeiro. O instrumento foi aplicado a dez microempreendedores individuais que atuam como cabeleireiros, barbeiros, manicures e designers de sobrancelhas na cidade de Recife, em Pernambuco. Com base nos dados obtidos, os resultados indicam que, embora a maioria reconheça a importância do planejamento financeiro, muitos ainda enfrentam dificuldades nesse aspecto, principalmente devido à falta de capacitação técnica. Além disso, observa-se que uma parcela dos entrevistados não utiliza ferramentas de controle financeiro, como o fluxo de caixa. Por outro lado, constata-se que alguns empreendedores buscam alternativas, como o uso de planilhas e registros manuais, para organizar suas finanças. Diante desse cenário, conclui-se que o planejamento financeiro se mostra essencial para manter os negócios ativos e saudáveis, configurando-se como um fator decisivo para reduzir os riscos de mortalidade empresarial e promover o crescimento dos microempreendedores individuais. O estudo também evidencia a necessidade de ampliar o acesso à capacitação voltada ao planejamento financeiro, a fim de fortalecer a atuação desses empreendedores e contribuir para o desenvolvimento da economia local.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Planejamento Financeiro. Beleza. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The growth of individual microentrepreneurs in Brazil represents a significant movement of productive inclusion and income generation. In the beauty sector, this phenomenon stands out, as the area has established itself as one of the most sought-after and promising service segments. Despite this potential for expansion, many professionals face challenges related to financial planning, which compromise the continuity and sustainability of their businesses. Therefore, this study aims to understand how financial planning contributes to strengthening the performance of these entrepreneurs. Methodologically, the research adopts a descriptive approach, based on bibliographic research and a field study. Data collection was carried out through a structured questionnaire with closed questions, addressing the participants' socioeconomic profile, financial control practices, professional training, and difficulties encountered in business financial planning. The instrument was applied to ten individual microentrepreneurs working as hairdressers, barbers, manicurists, and eyebrow designers in the city of Recife, Pernambuco. The results indicate that, although most participants recognize the importance of financial planning, many still face difficulties, mainly due to the lack of technical training. Furthermore, a portion of the respondents does not use any financial control tools, such as cash flow. On the other hand, some entrepreneurs seek alternatives, such as spreadsheets and manual records, to organize their finances. Given this scenario, the study concludes that financial planning is essential to keep businesses active and healthy, acting as a decisive factor in reducing business mortality risks and promoting the growth of individual microentrepreneurs. The research also highlights the need to expand access to financial planning training to strengthen the performance of these entrepreneurs and contribute to local economic development.

Keywords: Individual Microentrepreneur. Financial Planning. Beauty. Sustainability.

LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Figura 1 – Principais Motivações para a Formalização do Negócio.....	13
Gráfico 1 – Tempo de atuação como MEI.....	21
Gráfico 2 – Atuação no mercado de trabalho informal.....	22
Gráfico 3 – Dificuldade para formalização do MEI.....	23
Gráfico 4 – Dificuldade com o planejamento financeiro do negócio.....	23
Gráfico 5 – Tipo de controle financeiro do MEI.....	24
Gráfico 6 – Frequência de registro da movimentação financeira do MEI.....	25
Gráfico 7 – Familiaridade do MEI com o fluxo de caixa.....	26
Gráfico 8 – Capacitação profissional do MEI.....	26
Gráfico 9 – Importância do planejamento financeiro para MEI.....	27

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2.	JUSTIFICATIVA	9
1.3.	OBJETIVOS	11
1.3.1.	Objetivo Geral	11
1.3.2.	Objetivos Específicos	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1.	PAPEL DO MICROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL	14
2.1.1.	FORMALIZAÇÃO E ATIVIDADE DO MEI NO BRASIL	16
2.2.	FATORES DE MORTALIDADE DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO BRASIL	16
2.3.	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	17
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	34

1. INTRODUÇÃO

É fato que o empreendedorismo, no Brasil, tem se destacado como uma importante estratégia para geração de emprego e renda. Segundo dados da Secretaria de Comunicação Social (2025), portal oficial do Governo Federal, dos registros de abertura de 1,4 milhão de pequenos negócios no primeiro trimestre de 2025, 78% deles correspondem a microempreendedores individuais. Nesse contexto, empreender se apresenta como uma alternativa para os brasileiros que buscam gerar renda, conquistar maior autonomia e ter um trabalho mais flexível, sendo donos do seu próprio negócio. Essa tendência é reforçada por dados de uma pesquisa feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2025), que indicam que os principais fatores que influenciam os brasileiros a optarem pelo empreendedorismo formal, entre os motivos mais citados ao longo dos anos, estão o desejo de independência, a ausência de um chefe e a necessidade de obter renda — fatores que se mantêm consistentes e ajudam a explicar o crescente número de formalizações como MEI.

Todavia, do mesmo modo que os microempreendedores individuais representam a categoria que mais cresce e desempenham um papel importante na economia do país, eles também são os que apresentam a maior taxa de mortalidade em até cinco anos, segundo levantamento feito pelo SEBRAE em 2021. Esse alto índice de fechamento precoce está frequentemente associado à ausência de práticas estruturadas de gestão, especialmente no que se refere ao planejamento financeiro, o que compromete a sustentabilidade do negócio a médio e longo prazo.

Nesse sentido, observa-se que uma das principais causas da mortalidade precoce dos MEIs é justamente a falta de planejamento financeiro. Segundo Gitman (2010) o planejamento financeiro desempenha um papel essencial nas operações das empresas, pois funciona como um mapa que orienta, coordena e controla as ações necessárias para que a organização alcance seus objetivos.

Apesar disso, muitos microempreendedores individuais iniciam suas atividades sem qualquer preparo ou conhecimento técnico na área financeira, o que os impede de prever custos, identificar riscos e organizar adequadamente seus recursos. A ausência de práticas como controle de fluxo de caixa, definição de orçamento e acompanhamento de receitas e despesas, por exemplo, evidencia a fragilidade na gestão e contribui para a instabilidade dos negócios já nos primeiros anos de

operação. Nessa perspectiva, Bragança (2025) enfatiza que a gestão financeira nas empresas constitui um fator fundamental para garantir sua continuidade e promover seu crescimento sustentável.

Ademais, segundo levantamento do SEBRAE (2025) com base em dados da Receita Federal, o estado de Pernambuco conta com cerca de 14 mil empreendedores atuando no segmento de beleza, sendo aproximadamente 70% formalizados como microempreendedores individuais. Tal ramo, em específico, foi escolhido por se destacar como uma das áreas mais promissoras entre os MEIs, impulsionado pela crescente demanda por serviços como design de sobrancelhas, manicure e pedicure, cabeleireiro e barbeiro, por exemplo. Desse modo, esse cenário reforça a importância de identificar o planejamento financeiro desses profissionais na capital do estado, onde há forte concentração dessas atividades.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Portanto, diante do exposto, este trabalho tem como questão a seguinte problemática: Como o planejamento financeiro contribui para uma gestão mais eficiente e a longevidade do negócio dos microempreendedores individuais?

1.2. JUSTIFICATIVA

O crescimento do número de microempreendedores individuais no Brasil tem impulsionado significativamente a economia, especialmente em setores de serviços de beleza, que se destaca por sua constante expansão e alta demanda de mercado. De acordo com levantamento realizado pelo SEBRAE (2025), com base em dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica da Receita Federal, somente em 2024 foram abertos 138,4 mil novos negócios deste ramo.

Apesar desse cenário promissor, muitos desses empreendimentos enfrentam dificuldades logo nos primeiros anos de atividade, principalmente devido à ausência de planejamento financeiro. Grande parte dos microempreendedores inicia suas atividades sem conhecimento técnico ou preparo adequado na área de gestão financeira, o que compromete a organização dos recursos, a definição de metas e o controle efetivo das finanças do negócio.

Sobre essa temática, a conclusão do estudo de Arruda *et. al.* (2024) sobre a importância do planejamento financeiro para microempreendedores individuais e

microempresas aponta que o planejamento financeiro desempenha um papel essencial na sustentabilidade de microempreendedores individuais e microempresas, uma vez que influencia diretamente o sucesso a longo prazo do negócio, ajudando a evitar que ele se torne mais uma estatística negativa no futuro. Já Carrion e Barbosa (2021), em seu estudo sobre planejamento como instrumento de gestão, concluiu que os empreendimentos dos Microempreendedores Individuais são essenciais para a economia do país. No entanto, destacam que, para que esses negócios alcancem êxito, é indispensável a criação de um planejamento eficaz, visando minimizar as chances de falência.

Além deles, Aguiar (2023) conclui que o controle financeiro é fundamental tanto para micro quanto para grandes empresas, pois permite assegurar a continuidade e o desenvolvimento do negócio, além de proporcionar ao empreendedor uma visão mais clara da trajetória que está seguindo. Por fim, Brito (2021) a atenção dedicada ao registro, à análise e à tomada de decisões com base no controle das finanças possibilita que pequenos negócios se mantenham ativos no mercado e realizem investimentos estratégicos com foco em metas de longo prazo.

Em vista disso, ambas as pesquisas mostram que o planejamento é realmente importante e evidenciam como sua ausência pode levar o negócio ao fracasso, mesmo em setores com alta demanda.

Logo, a presente pesquisa analisou a importância do planejamento financeiro para microempreendedores individuais do ramo de beleza do Recife, se diferenciando das demais por se concentrar, em especial, a microempreendedores individuais do setor de beleza da região em específico, permitindo uma análise mais localizada e alinhada com a realidade socioeconômica dos MEIs da área. Ademais, este trabalho considera as particularidades de um segmento altamente competitivo, com elevada rotatividade e presença marcante de profissionais que atuam de forma autônoma.

Sendo assim, a justificativa deste estudo está diretamente relacionada à necessidade de compreender a relevância do planejamento financeiro para os microempreendedores individuais, bem como a forma como essa ferramenta pode atuar como estratégia para a sustentabilidade e a continuidade dos empreendimentos. Além disso, a pesquisa contribui diretamente para os MEIs que serviram de objeto de estudo, ao fornecer uma análise sobre a importância do planejamento financeiro e identificar possíveis falhas ou limitações nas técnicas de controle financeiro atualmente utilizadas e, com isso, permitir que os empreendedores tomem decisões

mais estratégicas, planejem o crescimento do negócio e aumentem suas chances de sucesso e longevidade no mercado.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar de que maneira o planejamento financeiro pode favorecer uma gestão mais eficaz e garantir maior durabilidade às atividades desenvolvidas por microempreendedores individuais.

1.3.2. Objetivos Específicos

1. Identificar as práticas de planejamento financeiro adotadas pelos microempreendedores individuais do ramo de estética na região;
2. Investigar as principais dificuldades enfrentadas por esses MEIs na sustentabilidade negócios;
3. Avaliar o quanto a falta de ter um planejamento financeiro atinge a longevidade de atividades deste segmento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PAPEL DO MICROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Instituído pela Lei Complementar nº 128, de 19 de novembro de 2008, o Microempreendedor Individual foi criado com o objetivo de promover a geração de emprego, a distribuição de renda, a inclusão social e previdenciária, a redução da informalidade e o fortalecimento da economia brasileira (Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, 2023).

Segundo dados do mesmo ministério, logo após a promulgação da referida lei, em 2009, o Brasil contava com cerca de 44 mil MEIs. Desde então, observou-se um crescimento expressivo, atingindo cerca de 12,3 milhões de MEIs ativos até o primeiro quadrimestre de 2024. Esse avanço foi ainda mais impulsionado durante a pandemia da Covid-19, período em que muitas pessoas encontraram no empreendedorismo uma alternativa de geração de renda, evidenciando o potencial do MEI para a economia brasileira.

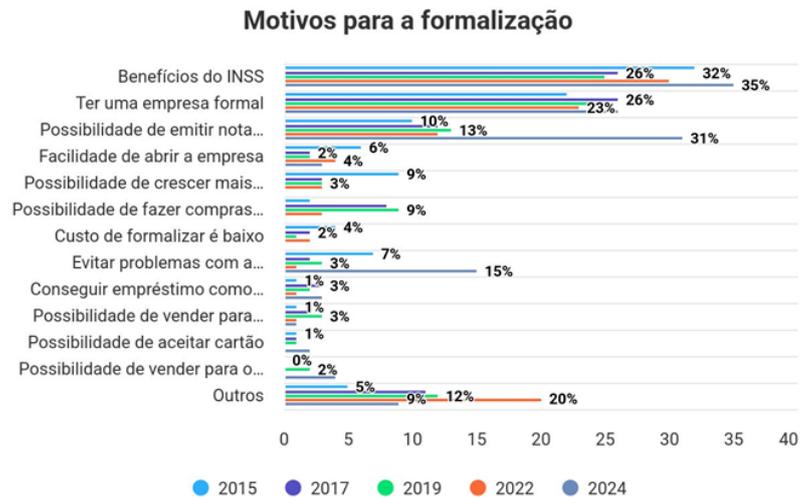
A criação dessa figura jurídica não representou apenas um benefício econômico, mas também social, ao facilitar o processo de formalização de pequenos empreendedores — especialmente daqueles que atuavam na informalidade e encontravam dificuldades para acessar direitos e benefícios. Silva *et al.* (2011) ressaltam que as políticas governamentais são fundamentais para reduzir a degradação do trabalho e permitir que os empreendedores informais desempenhem plenamente seu papel na economia e no desenvolvimento.

Conforme Carvalho (2009), os empreendedores informais enfrentavam inúmeros obstáculos para exercer suas atividades de forma segura e estruturada, tais como a ausência de comprovação de renda, a dificuldade de emitir notas fiscais, a informalidade na aquisição de mercadorias, a vulnerabilidade frente a reclamações trabalhistas e, sobretudo, a exclusão de direitos previdenciários básicos, como aposentadoria e auxílio-doença. Essas limitações evidenciavam a fragilidade da informalidade e a necessidade de mecanismos que garantissem maior amparo legal e social aos trabalhadores autônomos.

Com esse panorama, essa preocupação com a formalização e o amparo aos microempreendedores permanece relevante mesmo após quase duas décadas da criação da legislação. Prova disso é o levantamento recente realizado pelo SEBRAE (2025), que analisou dados coletados entre 2015 e 2024, destacando os principais

fatores que motivaram os empreendedores a optarem pela formalização via MEI durante esse período.

Figura 1: Principais Motivações para a Formalização do Negócio



Fonte: Sebrae (2025)

De acordo com os dados apresentados, é possível constatar uma valorização crescente em relação à segurança social e à regularização fiscal. O interesse pelos benefícios previdenciários e pela possibilidade de comprar e vender com CNPJ, demonstra que os empreendedores não buscam apenas autonomia, mas também proteção social e estabilidade a longo prazo. Esses fatores reforçam a importância da criação da legislação que regulamentou o MEI, evidenciando seu papel na formalização e no fortalecimento dos pequenos negócios sendo considerado, pelo Ministério do Empreendedorismo, da Empresa e da Empresa de Pequeno Porte (2023), uma das políticas públicas mais bem-sucedidas do Brasil no combate à informalidade.

Sob essa ótica, Rocha *et al.* (2024) observam que o impacto social e econômico do MEI pode ser percebido no expressivo crescimento do número de microempreendedores individuais no país, já que milhões de pessoas aderiram a esse modelo de formalização, o que tem contribuído para a diminuição da informalidade e para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil.

Nessa lógica, a criação dessa figura jurídica não apenas favorece a regularização de pequenos negócios, como também acompanha uma tendência crescente de formalização voluntária. Cada vez mais, empreender deixa de ser apenas uma alternativa ao desemprego e passa a ser encarado como uma escolha consciente, motivada pela busca de autonomia, independência financeira e realização

pessoal. Segundo dados do SEBRAE (2025), o desejo de independência como principal motivação para empreender apresentou um crescimento significativo, passando de 33% em 2017 para 42% em 2024. Por outro lado, a necessidade de obter renda apresentou uma redução, caindo de 33% entre 2017 e 2022 para apenas 20% em 2024.

Por esse cenário, é nítido uma mudança no perfil dos empreendedores, indicando que o empreendedorismo por necessidade está diminuindo. Tal tendência pode refletir uma melhora no mercado de trabalho formal ou, ainda, uma maior atratividade do empreendedorismo como uma opção de carreira baseada em escolha pessoal, e não apenas em contingências econômicas. Assim, Décio Lima (2025), presidente do SEBRAE, afirma que empreender é um sonho para os brasileiros, o que é corroborado pelas pesquisas. Ele destaca que a lógica do trabalho tem se transformado ao longo dos anos, com muitas pessoas hoje optando por ter o próprio negócio em vez de se submeter ao modelo tradicional de trabalho.

2.1.1. FORMALIZAÇÃO E ATIVIDADE DO MEI NO BRASIL

Conforme estabelece a legislação vigente nº 128/2008, o programa do Microempreendedor Individual permite que trabalhadores autônomos com receita bruta anual de até R\$81.000,00 possam se formalizar como microempreendedor individual, por meio de um processo simplificado e com isenção de diversas obrigações tributárias.

De acordo com o Portal do Empreendedor (2025), plataforma oficial do Governo Federal, para se formalizar como MEI, é necessário atender a alguns critérios como:

- a) Ter faturamento de R\$ 81 mil reais por ano, valor que representa uma média mensal de R\$ 6.750 mil reais por mês;
- b) Possuir no máximo um empregado contratado, que deve receber o salário mínimo ou o piso da categoria;
- c) Não ter vínculo de participação em outra empresa como titular, sócio ou administrador;
- d) Exercer uma atividade econômica permitida para a categoria, conforme os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Além disso, o processo de formalização como Microempreendedor Individual (MEI) é totalmente gratuito e realizado de forma online, por meio do Portal do Empreendedor. Esse direito é garantido pela Lei Complementar nº 128/2008, que determina, em seu artigo 4º, parágrafo 3º, a isenção de taxas, emolumentos e demais custos relacionados à abertura, inscrição, registro, alvará, licenças e cadastros exigidos para a formalização do microempreendedor individual.

Além da desburocratização de registro, a formalização como MEI proporciona ao empreendedor uma série de benefícios legais e operacionais, que contribuem para a sustentabilidade e profissionalização do negócio. Entre os principais, destacam-se:

1. Obtenção de um CNPJ próprio;
2. Pagamento de tributos simplificado em uma única guia: O microempreendedor individual passa a ser responsável pelo pagamento mensal do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), uma guia com valor fixo que contempla os tributos INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), além de ISS (Imposto Sobre Serviços) ou ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), dependendo da natureza da atividade. Sobre isso, a Lei Complementar nº 128/2008, em seu artigo 18-A, assegura que o Microempreendedor Individual (MEI) tem o direito de optar pelo recolhimento de tributos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional por meio de valores fixos mensais, independentemente da receita bruta obtida no período, conforme previsto na própria legislação. Juntamente a isso, segundo informações disponibilizadas pelo Ministério da Previdência Social no portal do Governo Federal (2025), o valor mensal da guia do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS-MEI) sofre atualização anual com base no reajuste do salário mínimo, sendo a contribuição ao INSS correspondente a 5% desse montante. Para o ano de 2025, o valor da DAS-MEI, exceto para as atividades de transporte de carga, será composto por R\$ 75,90 referentes ao INSS (5% sobre o salário mínimo de R\$ 1.518,00), R\$ 5,00 relativos ao ISS, caso o microempreendedor seja contribuinte desse imposto, e R\$ 1,00 correspondentes ao ICMS, quando houver obrigatoriedade de recolhimento.
3. Acesso mais fácil a serviços financeiros, como conta bancária jurídica e máquina de cartão;
4. Vender e prestar serviços para outras empresas e para o governo.

5. Aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, salário-maternidade e, para os dependentes, o auxílio-reclusão e a pensão por morte.

Diante do exposto, todos esses aspectos citados, desde a valorização do MEI perante a sociedade, a facilidade de obtenção do CNPJ, o acesso à previdência social e os demais benefícios econômicos, refletem o quanto a formalização por meio do MEI representa uma oportunidade concreta de crescimento e proteção para o trabalhador autônomo. No entanto, apesar de ser um modelo atrativo e acessível, o segmento dos microempreendedores ainda enfrenta desafios significativos relacionados à sobrevivência no mercado. Muitos MEIs, embora formalizados, não conseguem se manter ativos por longos períodos, evidenciando que a formalização, por si só, não é suficiente para garantir a longevidade do negócio.

2.2. FATORES DE MORTALIDADE DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO BRASIL

A mortalidade dos microempreendedores individuais refere-se ao encerramento prematuro ou à inatividade desses negócios dentro de um período relativamente curto após sua formalização. De acordo com dados do SEBRAE (2021), os MEIs apresentam a maior taxa de mortalidade entre os pequenos negócios, com aproximadamente 29% encerrando suas atividades após cinco anos de operação. Contudo, conforme destaca Albuquerque (2022), a escassez de estudos aprofundados e de investigações de longo prazo torna difícil compreender de forma clara os fatores que levam uma empresa ao sucesso ou ao fracasso, já que as explicações sobre o tema costumam variar bastante entre os pesquisadores e ainda não há um consenso consolidado na área. Essa dificuldade em identificar com precisão os fatores que levam à mortalidade dos MEIs não diminui a relevância de se compreender as causas que comprometem a longevidade desses negócios.

Revisando a literatura, Cruz *et al.* (2023) observaram que boa parte dos entrevistados não possuía experiência no ramo de atuação nem conhecimentos na área de gestão, e que nenhum dos pequenos negócios pesquisados realizou algum tipo de planejamento antes da abertura. Complementando, Piasentini *et al.* (2022) confirmaram que os principais fatores associados à mortalidade precoce dos MEIs, assim como das micro e pequenas empresas (MPEs), incluem a ausência de planejamento adequado de negócios, falta de estudo de mercado, altos juros,

desconhecimento do negócio, burocracia excessiva e insuficiência de apoio por parte de órgãos especializados. No estudo realizado por Cardozo (2018), concluiu-se que a mortalidade acentuada pode estar relacionada tanto ao fechamento de empresas quanto à abertura de novos microempreendedores individuais quanto à má gestão do negócio, concorrência elevada, pouca experiência prévia e capital reduzido, entre outros fatores.

Diante desses fatores, fica evidente que o ponto em comum nas três pesquisas é a falta de planejamento financeiro, identificada como uma das principais causas da mortalidade dos microempreendedores individuais. Mesmo com um ambiente legal, favorável e incentivos para a formalização, muitos MEIs encerram suas atividades por não conseguirem administrar adequadamente os recursos financeiros do negócio.

2.3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Araújo (2014) afirma que o planejamento é uma ferramenta administrativa que permite compreender a realidade, analisar possíveis caminhos, projetar um referencial futuro e organizar as ações que deverão ser adotadas.

No contexto dos microempreendedores individuais, especialmente os que atuam no setor de serviço, essa prática se torna essencial para a estruturação e a sustentabilidade do negócio. Porém, o que se observa na prática é que muitos microempreendedores concentram seus esforços apenas na formalização da empresa, sem compreender que o verdadeiro desafio está na gestão cotidiana, que exige um plano financeiro bem estruturado.

Essa realidade evidencia um cenário preocupante no que diz respeito à organização financeira dos microempreendedores individuais. Segundo dados do SEBRAE (2025), cerca de metade dos MEIs ainda utilizam o papel como principal meio de controle financeiro, 1/5 utilizam o computador e aproximadamente 1/3 sequer realizam qualquer tipo de registro de receitas e despesas. Além disso, a maioria desses empreendedores não possui formação adequada na área: 77% nunca fizeram cursos ou treinamentos sobre administração financeira, e mais de 68% não elaboram uma previsão do saldo de caixa para o mês seguinte. Sobre essa questão, Capel e Martins (2013) destacam que a ausência de um bom planejamento financeiro reduz as chances de uma empresa obter sucesso ou se manter competitiva, já que o desconhecimento das próprias finanças dificulta seu uso de forma estratégica.

Para que o planejamento financeiro seja eficaz, é necessário que os microempreendedores conheçam e apliquem métodos simples, porém estratégicos, que permitam maior controle sobre suas finanças. Segundo Lima e Tomé (2018), para que os objetivos sejam alcançados com êxito, é essencial manter um controle contínuo do fluxo de caixa, a fim de evitar imprevistos e permitir que as decisões sejam tomadas com base em informações precisas.

Sobre isso, Lopes (2004) considera o fluxo de caixa como uma ferramenta que revela a estrutura da situação financeira da empresa, funcionando como um retrato detalhado de suas movimentações econômicas. Trata-se de uma técnica que consiste em registrar, de forma sistemática, todas as receitas e despesas, possibilitando um levantamento preciso do resultado financeiro em determinado período. Esse controle permite que o empreendedor visualize claramente a entrada e saída de recursos, identificando momentos de maior ou menor liquidez, e assim, possa tomar decisões mais seguras para manter o equilíbrio financeiro do negócio. O mesmo autor, Lopes (2004), também confirma que o fluxo de caixa permite ao gestor organizar o planejamento das entradas e saídas de recursos financeiros, garantindo que a empresa funcione conforme seus objetivos e metas traçadas.

Nesse sentido, para microempreendedores individuais, especialmente aqueles que atuam no setor de serviços de beleza, a simplicidade do fluxo de caixa torna-se uma ferramenta fundamental, pois não requer conhecimentos técnicos avançados nem altos investimentos em tecnologia, podendo ser realizado por meio de planilhas simples ou até mesmo manualmente. Atualmente, existem inúmeras plataformas digitais que automatizam a projeção do fluxo de caixa. O SEBRAE, por exemplo, além de oferecer cursos de curta duração voltados à capacitação financeira, disponibiliza gratuitamente planilhas em Excel para auxiliar os microempreendedores no controle e organização das suas finanças.

Diante desse cenário, fica evidente que a adoção de um planejamento financeiro simples, como o controle do fluxo de caixa, pode ser fundamental para auxiliar na sustentabilidade dos negócios dos microempreendedores individuais. Essa prática, acessível e eficiente, possibilita o acompanhamento contínuo das finanças, promove a organização dos recursos e contribui para decisões mais assertivas, fatores essenciais para garantir a continuidade e o crescimento das atividades empreendedoras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi estruturado por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002), é realizada a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Dentre as fontes utilizadas, destacam-se obras acadêmicas, artigos científicos, legislações e dados de órgãos oficiais, como o SEBRAE e o Ministério do Empreendedorismo, que serviram como base teórica para a construção do trabalho. Além disso, o trabalho possui uma abordagem de natureza descritiva, pois busca detalhar e analisar as características e particularidades dos microempreendedores individuais do setor de beleza do Recife, proporcionando uma compreensão sobre a importância do planejamento financeiro nesse contexto.

Ademais, realizou-se uma pesquisa de campo com 10 microempreendedores individuais atuantes no setor de serviços de beleza na região do Recife, selecionados por conveniência, de modo a facilitar o acesso e a coleta de informações junto aos participantes disponíveis com o objetivo de identificar, na prática, como esses profissionais lidam com o planejamento financeiro em seus respectivos negócios. Conforme explica Carlini (2024), consiste em um método investigativo baseado na observação direta, na coleta de dados e na posterior análise e interpretação das informações obtidas.

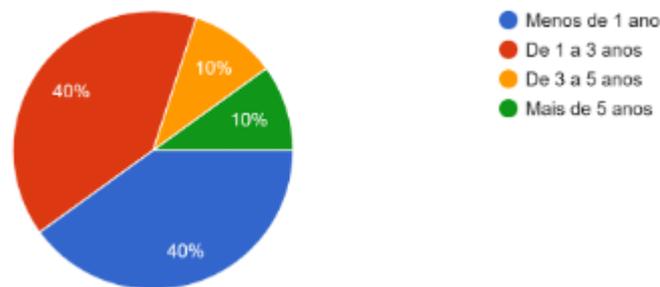
Para coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado com perguntas fechadas, com intuito de captar informações objetivas dos microempreendedores. O questionário abordou questões sobre tempo de serviço, controle financeiro, uso de ferramentas para controle de caixa, planejamento de receitas e despesas, capacitação em gestão financeira e principais dificuldades enfrentadas na administração do negócio e a aplicação foi realizada por meios digitais por formulários online, considerando a disponibilidade e acessibilidade. A escolha por esse instrumento permitiu reunir informações relevantes de forma padronizada, respeitando o tempo e a realidade dos microempreendedores entrevistados.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada com 10 MEIs que prestam serviços no ramo da beleza e entre eles estão: cabeleireiros, barbeiros, manicures e designers de sobrancelhas.

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo identificar o tempo de formalização como MEI, permitindo compreender o grau de experiência empreendedora dos respondentes.

Gráfico 1: Tempo de atuação como MEI



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados apontam que 40% dos participantes atuam como MEI há menos de 1 ano, o que indica um número significativo de empreendedores em fase inicial de formalização. Por outro lado, outros 40% estão formalizados entre 1 a 3 anos, revelando que a maioria está ainda nos primeiros estágios da jornada empreendedora. Apenas 10% atuam de 3 a 5 anos e 10% há mais de 5 anos, o que demonstra que a experiência mais longa no segmento ainda é minoritária entre os entrevistados.

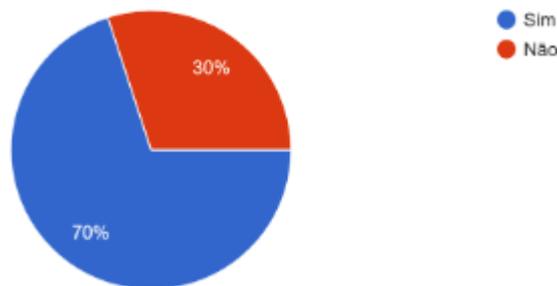
Esse perfil é coerente com os dados do Data MPE Brasil (2025), serviço do Sebrae voltado à produção e disseminação de informações sobre pequenos negócios. Segundo o levantamento, a cidade do Recife registrou um crescimento significativo no número de MEIs ativos nos últimos três anos: em 2022, eram cerca de 19.000; em 2023, 18.000; e, em 2024, esse número saltou para 23.000. Esses dados reforçam a tendência de formalização recente, o que justifica a predominância de empreendedores com menos tempo de experiência formal na amostra analisada.

Por outro lado, a permanência na atividade por períodos mais longos — como de 3 a 5 anos ou mais de 5 anos — pelo resultado da pesquisa ainda é minoritária.

Isso sugere uma dificuldade dos microempreendedores em manter seus negócios sustentáveis por um tempo prolongado. Os dados da pesquisa de campo refletem esse desafio, que também é abordado em uma matéria publicada pelo Diário de Pernambuco (2024), ao destacar que “os desafios de se manter no mercado persistem”, mas reforça que essa “é uma realidade que precisa mudar, diante do potencial do pequeno negócio para a economia do Brasil”.

Diante desse cenário, a pesquisa também procurou investigar se os participantes já atuavam de forma informal antes da formalização como MEI, com o objetivo de compreender melhor o percurso dos empreendedores até a legalização de suas atividades.

Gráfico 2: Atuação no mercado de trabalho informal.



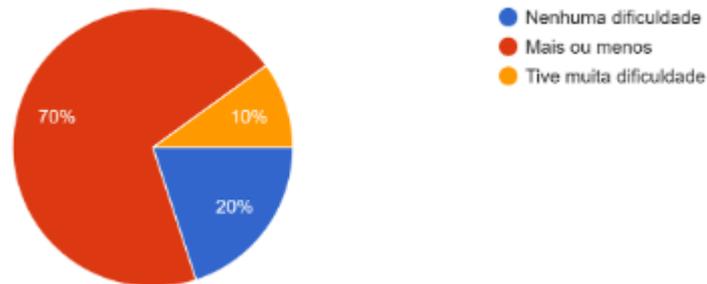
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Uma parcela significativa dos participantes da pesquisa (70%) relatou já exercer atividades no ramo de forma informal antes da formalização como MEI. Esse dado evidencia que grande parte dos microempreendedores já detinha experiência prática na área, o que possivelmente influenciou na decisão de se regularizar. Assim, os resultados obtidos reforçam o principal objetivo da criação do regime do Microempreendedor Individual, conforme discutido ao longo deste trabalho: incentivar a formalização de trabalhadores que atuavam à margem da legalidade. Tal perspectiva é corroborada por Honorato (2022), ao afirmar que o comércio informal apresenta inúmeras desvantagens, como a ausência de direitos e benefícios, a falta de credibilidade no mercado, a variação da renda e a inexistência de garantias trabalhistas.

Apesar da experiência prévia de muitos entrevistados no ramo, o processo de formalização como MEI não foi isento de desafios. Os resultados da pesquisa, ao

abordar essa questão, revelam se esses microempreendedores enfrentaram dificuldades no momento da regularização.

Gráfico 3: Dificuldade para formalização do MEI.

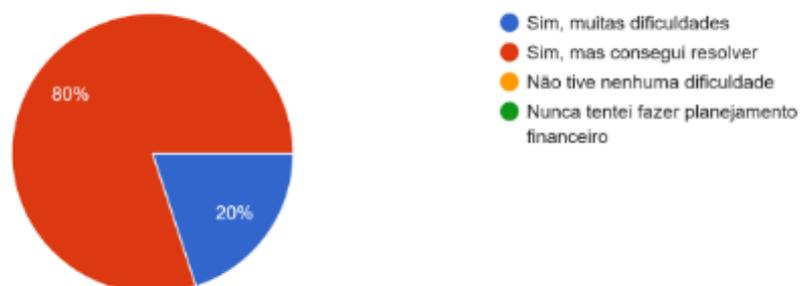


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maioria dos participantes (70%) relatou que sentiu alguma dificuldade durante o processo de formalização como MEI. Outros 20% afirmaram que não enfrentaram dificuldades, enquanto apenas 10% relataram ter tido muita dificuldade. Esses dados sugerem que, embora o processo de formalização seja considerado relativamente simples e acessível, ainda há entraves que podem gerar insegurança ou confusão entre os empreendedores, principalmente aqueles com menor familiaridade com questões burocráticas ou acesso limitado à informação.

Além desses obstáculos iniciais, também se observam desafios no que diz respeito à gestão do negócio após a formalização, especialmente no que tange ao planejamento financeiro, aspecto que será abordado a seguir.

Gráfico 4: Dificuldade com o planejamento financeiro do negócio.

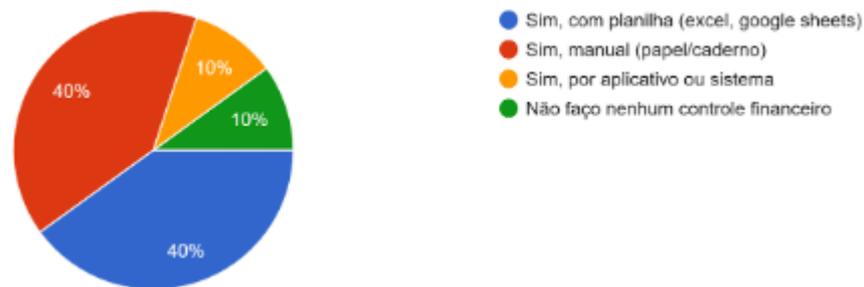


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De acordo com os resultados obtidos, 80% dos entrevistados afirmaram que enfrentaram dificuldades com o planejamento financeiro, mas conseguiram superá-las ao longo do tempo. Por outro lado, 20% relataram ainda ter muitas dificuldades nessa área. Esses dados indicam que o planejamento financeiro continua sendo um dos principais desafios enfrentados pelos microempreendedores, mesmo entre aqueles que conseguiram encontrar alternativas para lidar com essa questão.

Com o intuito de aprofundar essa análise, o questionário também investigou se os participantes fazem uso de algum recurso ou ferramenta para auxiliar no controle financeiro.

Gráfico 5: Tipo de controle financeiro do MEI



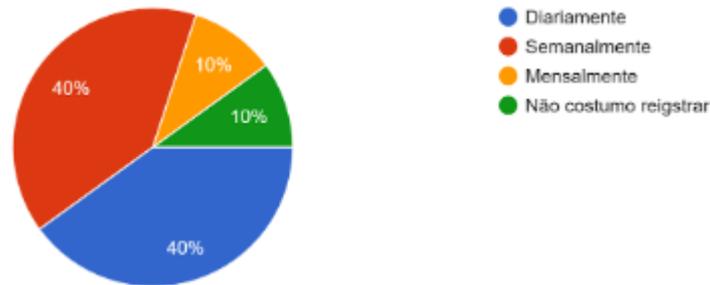
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados demonstraram que 40% dos entrevistados realizam esse planejamento por meio de planilhas, enquanto outros 40% o fazem de forma manual, utilizando cadernos ou anotações. As respostas obtidas nas duas perguntas se complementam, pois evidenciam que, embora muitos tenham enfrentado dificuldades, a maioria procurou desenvolver estratégias para superar esses entraves. Assim, observa-se que os MEIs estão buscando levar o planejamento financeiro a sério, utilizando ferramentas — ainda que simples — para garantir maior controle e organização das finanças do negócio.

Em contrapartida, 10% dos entrevistados responderam que não fazem nenhum tipo de controle financeiro. Esse dado é preocupante, pois revela uma parcela de microempreendedores que permanece vulnerável à desorganização financeira, tornando-se mais suscetível a dificuldades operacionais e até ao fechamento do negócio por falta de uma gestão adequada, situação essa que foi debatido durante o decorrer deste estudo.

Ao continuar o questionário foi perguntado a frequência de registro da movimentação financeira do MEI.

Gráfico 6: Frequência de registro da movimentação financeira do MEI

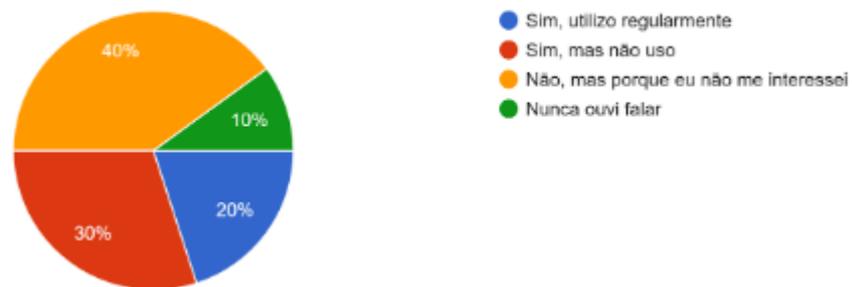


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De acordo com os dados apresentados, a maioria dos MEIs (80%) costumam anotar com frequência as receitas e as despesas do negócio — metade faz isso diariamente e a outra metade, semanalmente. Já 10% só realizam esse controle uma vez por mês, enquanto os demais 10% não registram nenhuma movimentação financeira. Um fato curioso é que esse mesmo grupo que não realiza nenhum registro também declarou não fazer qualquer tipo de controle financeiro, o que reforça a relação entre ausência de controle e fragilidade na gestão. Conforme orienta o Sebrae (2025), manter um controle constante de todas as entradas e saídas é fundamental para uma gestão eficiente, pois possibilita identificar gastos desnecessários, corrigir falhas na precificação e compreender com mais clareza a dinâmica financeira do empreendimento.

De acordo com a pesquisa de Medeiros (2015), o fluxo de caixa, no contexto do microempreendedor individual, permite obter informações relevantes sobre a origem dos recursos financeiros, sua destinação e, além disso, oferece uma visão clara da situação econômica da empresa. Sobre isso, o questionário foi composto com uma pergunta sobre o conhecimento do fluxo de caixa por parte dos entrevistados.

Gráfico 7: Familiaridade do MEI com o fluxo de caixa



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observa-se que apenas 20% afirmaram utilizar regularmente essa ferramenta, enquanto 30% disseram conhecer, mas não utilizam. Outros 40% revelaram que não utilizam por falta de interesse, e 10% afirmaram nunca ter ouvido falar sobre o assunto. Esses dados evidenciam um cenário preocupante, pois mostram que a maioria dos microempreendedores ainda não explora adequadamente o fluxo de caixa, apesar de sua relevância para a gestão financeira, como destaca Medeiros. A baixa adesão ao uso dessa ferramenta pode estar relacionada à falta de conhecimento técnico ou à ausência de capacitação financeira entre os MEIs, o que reforça a importância de ações educativas voltadas para esse público.

Sobre tal assunto, foi perguntado aos MEIs sobre participação em capacitação profissional sobre planejamento financeiro.

Gráfico 8: Capacitação profissional do MEI



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

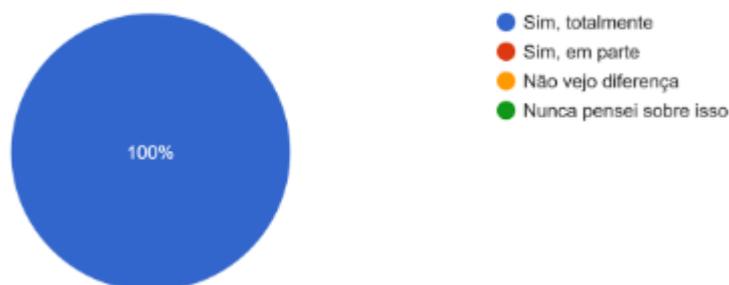
Conforme os dados, 60% nunca participaram de nenhuma formação sobre o tema, enquanto 40% afirmaram ter realizado algum curso online. Nenhum dos

entrevistados declarou ter participado da capacitação presencial. Esses números revelam uma lacuna significativa na formação dos MEIs em relação à gestão financeira, o que pode explicar parte das dificuldades relatadas ao longo da pesquisa. A ausência de capacitação adequada pode comprometer a tomada de decisões e a sustentabilidade do negócio, especialmente em contextos de instabilidade econômica.

Segundo o Sebrae (2023), a capacitação empreendedora é fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento. Atualmente, existem diversos portais e plataformas gratuitos que oferecem cursos, orientações e ferramentas voltadas para o MEI, como o próprio portal do Sebrae, além de iniciativas como o “Brasil Mais Empreendedor” e a plataforma GOV.BR, que disponibilizam conteúdos acessíveis para auxiliar na qualificação dos pequenos empreendedores.

Por fim, foi perguntado a importância do planejamento financeiro para os MEIs.

Gráfico 9: Importância do planejamento financeiro para o MEI



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico 8 apresenta um dado unânime e altamente significativo: 100% dos entrevistados reconhecem que o planejamento financeiro é totalmente importante para a continuidade e o crescimento de seus negócios. Esse resultado reafirma, de forma categórica, aquilo que foi evidenciado ao longo de toda a pesquisa: o planejamento financeiro se mostra não apenas uma ferramenta de gestão, mas um fator essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento sustentável do microempreendedor individual.

Desde as primeiras questões, ficou evidente que muitos MEIs enfrentam dificuldades para organizar suas finanças, seja por falta de conhecimento técnico, ferramentas adequadas ou acesso à capacitação. No entanto, a maioria dos participantes demonstrou esforço em superar essas barreiras por meio de registros

manuais, uso de planilhas e busca por cursos, ainda que de forma limitada. A percepção unânime da importância do planejamento revela uma consciência crescente entre os microempreendedores quanto à necessidade de manter uma gestão financeira estruturada.

Esse reconhecimento é fundamental, pois mostra que, mesmo diante de limitações, os MEIs estão dispostos a evoluir e aprimorar suas práticas de gestão. Assim, os dados reforçam a tese de que o planejamento financeiro não é apenas uma exigência teórica, mas uma realidade vivida e valorizada por aqueles que desejam crescer de forma organizada e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar de que forma o planejamento financeiro pode contribuir para uma gestão mais eficiente e para a longevidade dos negócios dos microempreendedores individuais do setor de beleza na região do Recife.

Nesse caso, foi possível observar que apesar da simplicidade do processo de formalização como MEI e do crescimento significativo do número de empreendedores formais no Brasil, muitos desses negócios ainda enfrentam sérias dificuldades para se manter no mercado de forma estruturada e sustentável.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que a falta de conhecimento técnico, o pouco acesso à capacitação e a ausência de práticas consistentes de controle financeiro são elementos que impactam diretamente na gestão dos MEIs. Os resultados obtidos com os questionários aplicados confirmam esse cenário: 80% dos entrevistados relataram já ter enfrentado muitas dificuldades com o planejamento financeiro e 60% nunca participaram de nenhuma capacitação sobre o tema. Também chama atenção o fato de que parte dos participantes ainda não realiza nenhum tipo de controle financeiro, nem conhece ferramentas básicas como o fluxo de caixa.

Apesar disso, os dados também indicam um aspecto relevante: 100% dos microempreendedores entrevistados reconhecem que o planejamento financeiro é fundamental para a continuidade do negócio. Esse resultado sugere que, embora muitos ainda enfrentam dificuldades técnicas, existe uma percepção clara de que o planejamento financeiro é essencial. Observou-se, inclusive, o uso de planilhas simples, registros manuais e a busca por cursos online, o que evidencia um esforço prático para melhorar a organização financeira, mesmo diante de limitações de recursos.

Outro ponto importante é que, embora a maioria dos entrevistados possua experiência prática prévia na área de atuação, isso não tem sido suficiente para garantir o sucesso do empreendimento sem uma base sólida de gestão. A formalização, por si só, não assegura a sobrevivência do negócio. É o planejamento financeiro que dá suporte para que o empreendedor possa tomar decisões mais seguras, evitar desperdícios, precificar corretamente seus serviços e manter a empresa ativa, competitiva e em crescimento.

Dessa forma, com base nos resultados obtidos e na pesquisa realizada ao longo deste trabalho, pode-se afirmar que o planejamento financeiro desempenha um papel central na sustentabilidade dos microempreendedores individuais, funcionando como um apoio estratégico para a organização e permanência no mercado. Sua ausência está diretamente relacionada à alta taxa de mortalidade dessa classe, enquanto sua presença se mostra decisiva para o fortalecimento da gestão, a organização dos recursos e a conquista de metas de longo prazo.

Portanto, é imprescindível que políticas públicas ou de iniciativa privadas ampliem o acesso à capacitação e às ferramentas de gestão financeira voltadas para os microempreendedores. Investir nesse conhecimento é garantir não apenas o sucesso individual desses profissionais, mas também o fortalecimento da economia local e nacional.

Apesar das contribuições obtidas, esta pesquisa apresentou como principal limitação o número reduzido de participantes, uma vez que a amostra foi composta por apenas 10 microempreendedores individuais do ramo da beleza na região do Recife. Essa limitação pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos ou segmentos. Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o número de entrevistados, abrangendo diferentes setores de atuação e regiões geográficas, o que poderá proporcionar uma visão mais abrangente sobre a importância do planejamento financeiro na gestão de MEIs.

Por fim, espera-se que este estudo sirva de base para futuros trabalhos acadêmicos e também como instrumento de reflexão para os próprios empreendedores da área de estética, destacando que planejar financeiramente é mais do que uma boa prática: um elemento fundamental para garantir a continuidade e o desenvolvimento sustentável das atividades empreendedoras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. S. A gestão financeira nas micro e pequenas empresas. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, n. 000230, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/gestao-financeira-nas-micro-e-pequenas-empresas-0>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ALBUQUERQUE, A. F. et al. Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise dos artigos publicados na Biblioteca SPELL. *Revista Reuna*, v. 27, n. 4, 2022. 22 p. ARAUJO, P. F. L. M. Planejamento financeiro. 2014. Disponível em: https://cdn.administradores.com.br/app/uploads/2022/01/29180400/academico_5546_190226_173656.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

ARRUDA, D. H. D. et al. A importância do planejamento financeiro para microempreendedores individuais e microempresas. Santa Bárbara d'Oeste: Etec Prof. Dr. José Dagnoni, 2024. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Administração).

ASN NACIONAL – Agência Sebrae de Notícias. Microempresas foram segmento que mais cresceu entre pequenos negócios abertos em 2024. Brasília: ASN Nacional, 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/microempresas-foram-segmento-que-mais-cresceu-entre-pequenos-negocios-abertos-em-2024/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRAGANÇA, Thiago. Do caos à organização: a importância do planejamento financeiro para empresas. Migalhas, 2025. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/423008/caos-a-organizacao-importancia-planejamento-financeiro-para-empresa>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de novembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para instituir o Microempreendedor Individual (MEI). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 145, n. 223, p. 1, 20 nov. 2008. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Portal do Empreendedor: formalize-se como MEI. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Mapa de Empresas: Boletim do 1º Quadrimestre/2024. Brasília, DF: Governo Federal do Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Nos 15 anos de MEI, Ministério do Empreendedorismo busca ampliar benefícios ao setor. Brasília, DF: Governo Federal do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br/assuntos/noticias/nos-15-anos-de-mei-ministerio-do-empreendedorismo-busca-ampliar-beneficios-ao-setor>. Acesso em: 04 jul. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Brasil registra abertura de 1,4 milhão de pequenos negócios no primeiro trimestre do ano. Brasília, DF: Governo Federal do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/brasil-registra-abertura-de-1-4-milhao-de-pequenos-negocios-no-primeiro-trimestre-do-ano>. Acesso em: 04 jun. 2025.

BRITO, H. C. D. Planejamento financeiro como ferramenta para a manutenção de um fluxo de caixa saudável e alcance dos objetivos empresariais: um estudo de caso em uma pequena empresa do Vale do Mamanguape. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2021. 14 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27922>. Acesso em: 12 jul. 2025.

CAPEL, Helton; MARTINS, Luís Marcelo. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 13, n. 1, 2013. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/empresarial/article/view/4362>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CARDOZO, Jorge Willian da Silva. A alta taxa de mortalidade das microempresas: fatores que impactam a sobrevivência dos pequenos negócios. *Revista Científica Semana Acadêmica*, ed. 140, v. 1, 2018.

CARLINI, Rafael. Veja o que é pesquisa de campo e quais suas principais etapas. *Blog Uninassau*. Disponível em: https://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/#O_que_e_pesquisa_de_campo. Acesso em: 17 jul. 2025.

CARRION, J. O.; BARBOSA, J. E. C. Planejamento como instrumento de gestão para o microempreendedor individual. *Revista de Administração, Gestão e Contabilidade – RAGC*, v. 9, n. 42, 2021.

CARVALHO, Zenaide. As vantagens de ser um MEI - Microempreendedor Individual legalizado. *Administradores.com*. Disponível em: <https://www.administradores.com.br/artigos/as-vantagens-de-ser-um-mei-microempreendedor-individual-legalizado>. Acesso em: 03 jul. 2025.

CRUZ, Letícia Maria Santos da; PEREIRA, Jaiane Aparecida; RODRIGUES, Fabio da Silva. Causas de mortalidade de micro e pequenas empresas do setor de serviços no município de Naviraí-MS. *Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação*, v. 8, n. 2, p. 65–90, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v8i2.913>. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/913>. Acesso em: 6 jul. 2025.

DATA MPE BRASIL. Recife: perfil dos MEIs. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/recife>. Acesso em: 26 jul. 2025.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Em Pernambuco, número de MEIs triplicou em uma década, mas desafios persistem. *Jornal do Commercio*, 2024. Disponível em: <https://jc.uol.com.br/economia/2024/10/04/em-pernambuco-numero-de-meis-triplicou-em-uma-decada-mas-desafios-para-o-microempreendedor-persistem.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da administração financeira. Tradução Allan Vidigal Hastings et al. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 801 p.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Previdência Social. Recolhimento do MEI passou de R\$ 70,60 para R\$ 75,90. Brasília, DF: Governo Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/noticias/recolhimento-do-mei-passou-de-r-70-60-para-r-75-90>. Acesso em: 05 jul. 2025.

HONORATO, R. R. Vantagens e desvantagens do trabalho informal no Brasil: um estudo sobre MEI – microempreendedor individual análogo aos trabalhadores informais. 2022. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – PUC Goiás.

LIMA, V. R.; TOMÉ, A. S. A importância da adoção de um planejamento financeiro para a gestão e crescimento das pequenas empresas. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 9, n. 1, p. 2190-2206, jan./jun. 2018.

LOIOLA, Vanessa. Metade dos brasileiros deseja abrir negócio próprio, diz estudo. *CNN Brasil*, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/metade-dos-brasileiros-deseja-abrir-negocio-proprio-diz-estudo/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LOPES, José Maurício. Relevância do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento financeiro de microempresas – um estudo de caso. 2004. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MEDEIROS, Andressa Maria Araújo de. O fluxo de caixa nos pequenos empreendimentos: um estudo de caso em um microempreendedor individual. 2015. PIASENTINI, Elisângela et al. Possíveis causas da mortalidade precoce de microempreendedores individuais e micro e pequenas empresas. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 20, p. 147-159, 2022.

ROCHA, Jhulyana Silva da et al. A importância das informações gerenciais e contábeis para os microempreendedores. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 1305–1324, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14870. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14870>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Com protagonismo do Sebrae, Hairnor 2025 movimentada a economia e fortalece pequenos negócios no setor de beleza e estética. Brasília: SEBRAE, 2025. Disponível em:

<https://pe.agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/com-protagonismo-do-sebrae-hairnor-2025-movimenta-economia-e-fortalece-pequenos-negocios-no-setor-de-beleza-e-estetica/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Controle financeiro: a importância de registrar receitas e despesas. Brasília: SEBRAE, 2025. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/financas/controlE-financeiro>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Quem é o MEI: perfil socioeconômico do MicroempREENDEDOR Individual. Brasília: SEBRAE, 2025. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SILVA, A. B. et al. Um estudo sobre a percepção dos empREENDEDORES individuais da cidade de Recife quanto à adesão à Lei do MicroempREENDEDOR Individual (Lei MEI - 128/08). *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 4, n. 3, p. 121-137, jan. 2011. DOI: <https://doi.org/10.6034/183>. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/183/150>. Acesso em: 12 jul. 2025.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 4, n. 5, p. 140–158, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 16 jul. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

A seguir, apresenta-se o questionário utilizado para coleta de dados junto aos microempreendedores individuais do setor da beleza na cidade do Recife.

1. Há quanto tempo você atua como Microempreendedor Individual (MEI)?
 - a) Menos de 1 ano
 - b) De 1 a 3 anos
 - c) De 3 a 5 anos
 - d) Mais de 5 anos
2. Antes de se tornar MEI, você já atuava de maneira informal no ramo?
 - a) Sim
 - b) Não
3. Para o processo de formalização, você sentiu alguma dificuldade?
 - a) Nenhuma dificuldade
 - b) Mais ou menos
 - c) Tive muita dificuldade
4. Durante esse tempo como MEI, você enfrentou alguma dificuldade com o planejamento financeiro do seu negócio?
 - a) Sim, muitas dificuldades
 - b) Sim, mas consegui resolver
 - c) Não tive nenhuma dificuldade
 - d) Nunca tentei fazer planejamento financeiro
5. Você possui algum tipo de controle financeiro atualmente?
 - a) Sim, com planilha (excel, google sheets)
 - b) Sim, manual (papel/caderno)
 - c) Sim, por aplicativo ou sistema
 - d) Não faço nenhum controle financeiro
6. Com que frequência você registra suas receitas e despesas?
 - a) Diariamente
 - b) Semanalmente
 - c) Mensalmente
 - d) Não costumo registrar

7. Você já ouviu falar ou utiliza o fluxo de caixa como ferramenta de controle financeiro?
- a) Sim, utilizo regularmente
 - b) Sim, mas não uso
 - c) Não, mas porque eu não me interessei
 - d) Nunca ouvi falar
8. Você separa o dinheiro do negócio das suas finanças pessoais?
- a) Sim, sempre separo
 - b) Às vezes misturo
 - c) Não separo
9. Você já participou de algum curso ou capacitação sobre planejamento financeiro?
- a) Sim, presencial
 - b) Sim, online
 - c) Não, nunca participei
10. Na sua opinião, o planejamento financeiro é importante para a continuidade e crescimento do seu negócio?
- a) Sim, totalmente
 - b) Sim, em parte
 - c) Não vejo diferença
 - d) Nunca pensei sobre isso